

MUSEU VIRTUAL DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS COMO UM PONTO DE ENCONTRO DE MUITOS ACERVOS

THE VIRTUAL MUSEUM OF MUSICAL INSTRUMENTS AS A MEETING POINT OR VARIED PROVENANCES COLLECTIONS

Adriana Olinto Ballesté
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia –
adriballesté@gmail.com

Álea Santos de Almeida
aleaalmeid@gmail.com

Resumo: O Museu Virtual de Instrumentos Musicais, inaugurado em dezembro de 2014, foi gerado no âmbito de um projeto concebido e proposto pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia com o apoio da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro e financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Foi concebido como um espaço virtual e dinâmico que possibilitasse a reunião de instrumentos musicais de variadas procedências proporcionando ao público arranjos inéditos de acervos que não poderiam ser reunidos no mundo concreto. Vamos mostrar como está sendo prevista a integração desses novos acervos e apresentar a recente experiência, em andamento, de incorporação do acervo de instrumentos da Orquestra Barroca da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Os instrumentos serão incorporados ao catálogo por meio de informações descritivas, fotos, vídeos e áudios de acordo com as Normas de Catalogação preestabelecidas para o MVIM. Pretendemos também preparar para o espaço virtual do MVIM textos, entrevistas e vídeos educativos sobre os instrumentos e a música barroca. Contaremos com a colaboração dos músicos da Orquestra Barroca, como parceiros na descrição dos itens. O MVIM, dessa forma, tem o seu primeiro encontro virtual de acervos de instrumentos musicais e se estabelece como um espaço inovador no Brasil que procura aproveitar positivamente as interconexões e possibilidades do ciberespaço para estabelecer uma parceria entre museus e instituições brasileiras atraindo pesquisadores, estudantes, professores e amantes da linguagem musical.

Palavras-chave: Museu virtual. Instrumento musical. Música Barroca. Ciberespaço.

Abstract: The Virtual Museum of Musical Instruments, inaugurated in December 2014, was the result of a project conceived and proposed by the Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia with the support of the School of Music of the Universidade Federal do Rio de Janeiro and financed by the Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Conceived as a virtual and dynamic space that allowed the gathering of musical instruments of varied origins providing the public with unprecedented arrangements of collections that could not be gathered in the concrete world. We will show how the integration of these new collections are planned and present the recent experience of

incorporating the collection of instruments of the Baroque Orchestra of the Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. The instruments will be incorporated into the catalog through descriptive information, photos, videos and audios in accordance with the pre-established Cataloging Standards for MVIM. We also intend to prepare texts, interviews and educational videos about instruments and baroque music for the virtual space of MVIM. We will count on the collaboration of the musicians of the Baroque Orchestra, as partners in the description of the items. MVIM, in this way, has its first virtual assemblage of musical instrument collections and establishes itself as an innovative space in Brazil that seeks to take advantage of the interconnections and possibilities of cyberspace to establish a partnership between Brazilian museums and institutions attracting researchers, teachers and lovers of the musical language.

Keywords: Virtual museum. Musical instrument. Baroque music. Cyberspace.

1 INTRODUÇÃO

A criação do Museu Virtual de Instrumentos Musicais (MVIM) é fruto de um projeto intitulado *Museu Virtual de Instrumentos Musicais Delgado de Carvalho*, concebido e proposto pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) com o apoio da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Iniciado em 2012, esse projeto teve como objetivo a catalogação, organização, higienização, acondicionamento dos instrumentos musicais do acervo do Museu Instrumental Delgado de Carvalho da Escola de Música da UFRJ e a criação de um site bilíngue (português e inglês) com um catálogo descritivo organizado em banco de dados, com imagens, vídeos e áudios dos itens. O MVIM foi desenvolvido de forma a garantir um ambiente dinâmico que permita a reunião de instrumentos musicais de variadas procedências permitindo ao público arranjos inéditos de acervos que não poderiam ser reunidos no mundo concreto.

Estamos iniciando uma nova experiência de inclusão de um novo acervo ao MVIM com a agregação dos instrumentos musicais da Orquestra Barroca da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Esses itens serão incorporados ao catálogo por meio de informações descritivas, fotos, vídeos e áudios de acordo com as Normas de Catalogação preestabelecidas para o MVIM. Também serão preparados textos, entrevistas e vídeos

educativos sobre os instrumentos e a música barroca. Para essas tarefas contaremos com a colaboração dos músicos da Orquestra Barroca, como parceiros nestes novos desafios metodológicos.

Nesse artigo, procuramos contextualizar essa nova experiência relacionando-a ao espaço cibernético no qual está inserido o Museu Virtual de Instrumentos Musicais. Iniciamos o artigo com uma ponderação sobre a importância e a natureza dos museus virtuais. Na segunda seção, procuramos mostrar como se deu a origem e o desenvolvimento do MVIM. Na sequência, apresentamos a história e objetivos da Orquestra Barroca da UNIRIO. Em seguida, discutimos as questões e desafios metodológicos dessa nova experiência de integração de acervos. E finalmente, ponderamos sobre as dificuldades, as estimativas e avanços para o objetivo de instituir o MVIM como ponto de encontro virtual de acervos de instrumentos musicais.

2 MUSEUS VIRTUAIS

Os museus, arquivos, bibliotecas e outras instituições dessa natureza já perceberam a importância do espaço virtual para a divulgação de acervos e o relacionamento com o público. Exposições, atividades educativas, catálogo de obras ganham um novo espaço virtual impulsionado pela grande visibilidade da Web (GOUVEIA; DODEBEI, 2007).

Os museus virtuais são um dos frutos do diálogo entre as práticas museológicas e as novas tecnologias. São espaços com objetivos variados e que estão engendrando novas práticas e reflexões, entre elas, diferentes formas de diálogo com o público. (BALLESTÉ; ALMEIDA, 2015). O museu virtual existe no real, a partir de um processo de virtualização da entidade museu “virtualizar uma entidade qualquer consiste em descobrir uma questão geral à qual ela se relaciona, em fazer mutar a entidade em direção a essa interrogação, em redefinir a atualidade de partida como resposta a uma questão particular” (LEVY, 1996, p.18).

A virtualização no museu pode re-significar as articulações entre memória, patrimônios, educação e processos de musealização, inserindo nesse contexto as novas tecnologias da informação. Como afirma Muchacho (2005), o museu virtual fica desprendido de coordenadas espaço-temporais bem definidas, indicando que é essencialmente um “museu sem fronteiras”.

O museu virtual é essencialmente um museu sem fronteiras, capaz de criar um diálogo com o visitante, dando-lhe uma visão dinâmica, multidisciplinar e um contacto interactivo com a colecção e com o espaço expositivo. Ao tentar representar o real cria-se uma nova realidade, paralela e coexistente com a primeira, que deve ser vista como uma nova visão, ou conjunto de novas visões, sobre o museu tradicional (MUCHACHO, 2005, p. 582).

No museu virtual, “sem fronteiras”, os museólogos, os funcionários e os diversos públicos não necessariamente compartilham do mesmo espaço geográfico e da mesma temporalidade do relógio ou do calendário, mas ainda assim compartilham informações numa rede de cooperação que tem como centro os objetos musealizados (LEVY, 1996). Assim, no âmbito das práticas de expografia, a Internet oferece novas possibilidades de apresentação e divulgação do património digital, que podem ir da utilização de áudios e vídeos para descrever os acervos, a criação de espaços expositivos que simulam as exposições que ocorrem nos museus físicos (BALLESTÉ; ALMEIDA, 2015).

3 ORIGEM DO MUSEU VIRTUAL DE INSTRUMENTOS MUSICAIS(MVIM)

O MVIM foi motivado pela perspectiva de restabelecimento do Museu Instrumental Delgado de Carvalho, o primeiro museu de instrumentos musicais brasileiro, que estava desativado desde 2008. Esta instituição foi criada no final do século XIX, no âmbito do Instituto Nacional de Música, a partir de um dos primeiros decretos do governo republicano, em janeiro de 1890, que definia a extinção do Conservatório de Música¹ e criação o Instituto Nacional de Música².

Existem indícios de que os instrumentos que pertenciam ao Conservatório foram incorporados ao acervo do Instituto.

“A biblioteca, o arquivo, os instrumentos, os móveis e todos os utensílios pertencentes ao extinto conservatório, passarão a ser propriedade do Instituto Nacional de Música” (DECRETO NO. 143/1890, apud ALMEIDA, 1994-95, p. 87).

¹O Conservatório de Música foi criado em 1841 por Francisco Manuel da Silva (1795-1865).

²O Instituto Nacional de Música foi criado após a Proclamação da República, em 1889, derivado do Conservatório de Música, criado em 1848 no Rio de Janeiro. Em 1937, a Universidade do Rio de Janeiro encampa o Instituto e esse passa a se chamar Escola Nacional de Música.

Porém, não se pode precisar se os instrumentos musicais advindos do Conservatório de Música já estavam organizados como uma coleção museológica, se foram incorporados ao museu do Instituto ou se nem fizeram parte do museu. Incontestavelmente, no entanto, o primeiro esforço de organização da coleção do embrionário museu de instrumentos se revela no recém descoberto ‘livro de inventário’³, no qual foram registrados, de 1890 até 1895, 46 instrumentos doados ao Instituto (BALLESTÉ; ALMEIDA, 2015).

Em 1902 é publicado pela Imprensa Nacional o primeiro catálogo do museu instrumental (CARVALHO, 1905), preparado ainda sob a gestão de Leopoldo Miguéz, (1872-1922). Somente na década de 1970 outros inventários do museu foram elaborados. Composto por aproximadamente 80 instrumentos musicais que foram marcantes na história da música brasileira, incluindo algumas raridades, advindas de diversos países – Egito, Marrocos, Sudão, Java, Índia, Pérsia, China, Japão, Sião, Alemanha, França, Bélgica, Hungria, Estados Unidos, Portugal e Brasil, o museu funcionou durante mais de trinta anos no corredor de entrada da Escola de Música da UFRJ⁴. Apesar do imenso valor deste acervo, em 2008, o museu foi desativado (CARDOSO, 2008).

Em 2011, iniciamos o projeto *Museu Virtual de Instrumentos Musicais - Acervo Delgado de Carvalho* que realizou as seguintes metas: (1) o levantamento dos itens documentais; (2) a higienização e conservação dos itens do acervo do Museu para que possam ser expostos, fotografados e acondicionados; (3) o acondicionamento dos instrumentos musicais e dos itens documentais; (4) a organização, classificação e catalogação dos itens do acervo; (5) a fotografia e/ou filmagem digital dos instrumentos; (6) o desenvolvimento do Website do Museu Virtual contendo uma apresentação, o catálogo do acervo com imagens e áudios.

Inaugurado no final de 2014, o MVIM, atualmente, é composto por 76 itens pertencentes ao acervo do Museu Instrumental Delgado de Carvalho. O visitante, através deste catálogo, tem acesso a fotos, vídeos, áudios, textos sobre a história, detalhes de estrutura física, local e data de fabricação, localização física e outros dados de cada

³ Instituto Nacional de Música. *Livro de Inventário*, 1890-1895. Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno.

⁴ Duas questões temporais ainda necessitam de pesquisa: a data em que o Museu passou a se chamar Museu Instrumental Delgado de Carvalho e a data em que o Museu passou a funcionar no corredor principal da Escola de Música da UFRJ.

instrumento musical. No ambiente virtual do MVIM estão disponíveis também as seções: *Em pauta*, um espaço livre em permanente renovação, com opiniões exposições e curiosidades sobre música e instrumentos musicais; *Artigos*, *entrevistas* um espaço para artigos acadêmicos; *Normas para a elaboração do catálogo*; *Referências bibliográficas*; informações gerais do “projeto” e; links para sítios relacionados à música e instrumentos musicais. Na Figura 1, vemos a página de abertura do MVIM, na Figura 2 vemos a página principal do catálogo e na Figura 3 vemos a página referente ao instrumento *bandolim*, mostrando na lateral direita a apresentação de áudios, vídeos.

Figura 1: Página de abertura do MVIM



Figura 2: Página do MVIM com os itens do catálogo

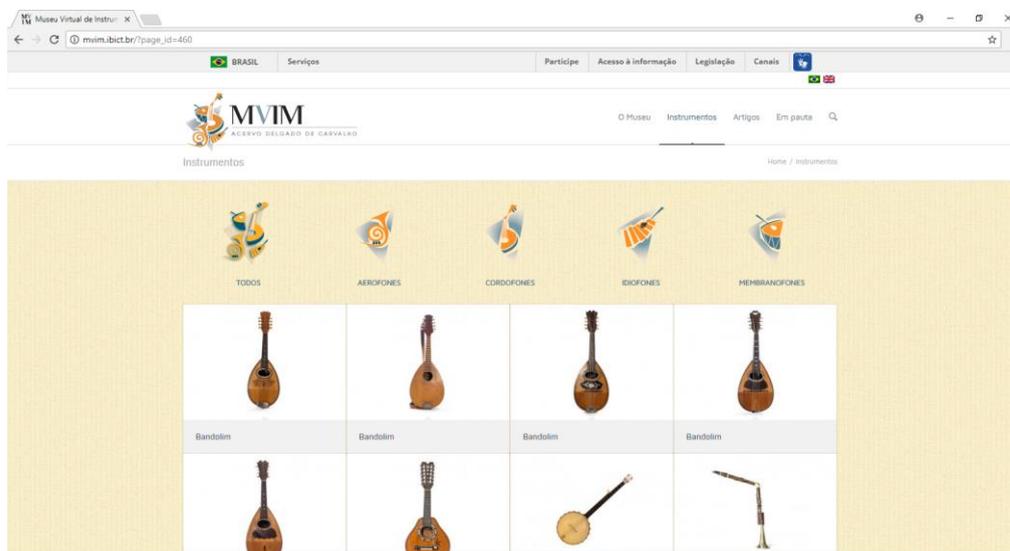
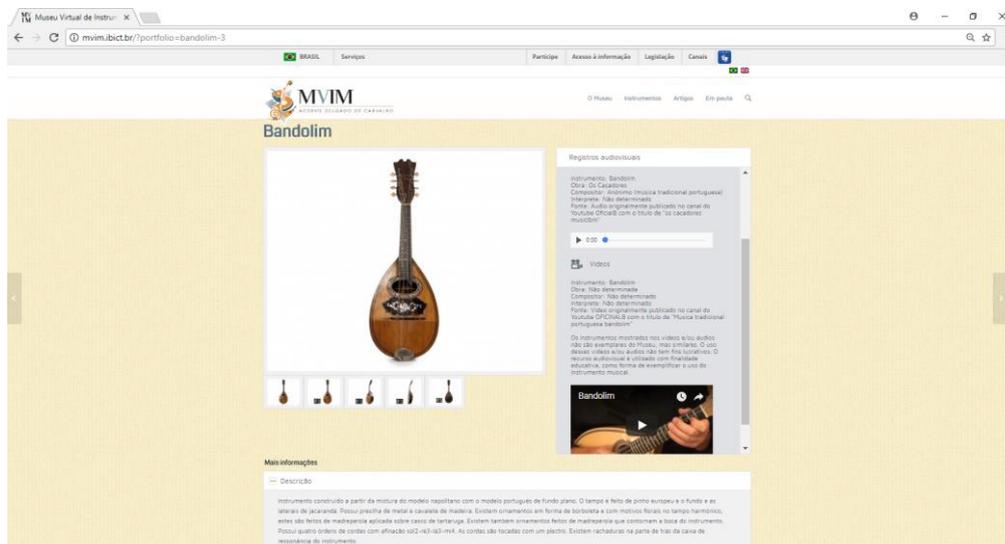


Figura 3: Página do instrumento “Bandolim” com a tela de áudios e vídeos e um trecho da descrição.



Agora, com a inclusão do acervo da Orquestra Barroca na UNIRIO, estamos dando o primeiro passo para transformação do MVIM num ponto de encontro de acervos de outras instituições e/ou de coleções particulares de instrumentos musicais, que serão mostrados no espaço virtual de forma dinâmica e acessível para grande parcela do público.

4 A ORQUESTRA BARROCA DA UNIRIO

A Orquestra Barroca da UNIRIO é um grupo vocal e instrumental especializado em barroco, dedicado à interpretação do repertório dos séculos XVII e XVIII com instrumentos históricos. O grupo surgiu em 2002 a partir do trabalho da Camerata Quantz, coordenado pela flautista Laura Rónai, visando ser um conjunto de câmara e também uma oficina permanente de interpretação histórica, reunindo professores, alunos e músicos com os mesmos interesses.

O objetivo da OBU é recriar o ambiente sonoro intimista e variado, próprio dos séculos XVII e XVIII. Para isso, utiliza cópias fiéis de instrumentos do período barroco, com suas características tão particulares reproduzidas com meticulosa fidelidade, tanto na sua construção como na sua execução. A ideia é proporcionar ao público a experiência de volta a um passado sonoro, reproduzindo os timbres orquestrais originais e evocando o universo musical vivenciado pelos compositores deste período, como Bach, Rameau, Vivaldi e muitos outros.

Ainda que consista em maravilhoso incentivo, tal tarefa não é nada fácil. Os integrantes da orquestra se debruçam sobre métodos e tratados hoje esquecidos e partituras ainda não editadas, para compreender formas de execução e resgatar antigas técnicas instrumentais. Reaprendem a tocar instrumentos que se assemelham a seus equivalentes modernos, mas se distinguem deles em muitos aspectos fundamentais. Cordas de tripa, flautas de madeira, oboés sem chaves, flautas doces e outros instrumentos exóticos como violas da gamba, violoncello piccolo, cravo, espineta, virginal, órgão positivo, viola de roda, cello da spalla, se unem para produzir uma sonoridade inigualável.

O projeto de trazer a história da música barroca e dos instrumentos musicais da época para o MVIM apontam para um resultado bastante promissor pois contará com o entusiasmo e o profundo conhecimento da música e dos instrumentos barrocos pelos músicos da OBU e com a nossa experiência no projeto de catalogação dos instrumentos do Museu Instrumental Delgado de Carvalho.

5 TAREFAS E DESAFIOS

Para incorporar o acervo de instrumentos musicais da Orquestra Barroca da UNIRIO no Museu Virtual de Instrumentos Musicais, várias etapas de trabalho devem ser cumpridas. O primeiro passo será o levantamento dos itens existentes no acervo, determinando suas procedências, o que no caso da OBU é um desafio, pois alguns instrumentos pertencem à instituição UNIRIO e a maior parte deles é de propriedade dos músicos, o que acarreta a cuidados com questões jurídicas de propriedade e confidencialidade de informações para a inclusão dos itens no MVIM.

Uma vez selecionados e identificados, os instrumentos musicais devem ser descritos em fichas catalográficas. A experiência de catalogação do primeiro acervo do MVIM nos mostra que essa não é uma tarefa simples. Questões relacionadas à terminologia, classificação, descrição e padronização das informações sobre instrumentos musicais não são facilmente solucionadas.

Para a organização da informação no MVIM, analisamos as soluções adotadas por outros museus e instituições internacionais que lidam com acervos de instrumentos musicais. Percebemos, a partir dessa análise, a importância de se estabelecer um relacionamento interdisciplinar entre metodologias da Musicologia e da Organização do Conhecimento.

Ficaram evidentes questões tais como: a necessidade de se estabelecer um vocabulário controlado em língua portuguesa; a dificuldade de classificação de alguns instrumentos; a importância de se estabelecer critérios bem definidos e padronizados para a descrição, a determinação da autoria e medidas de cada instrumento; a investigação das marcas e inscrições; a informação sobre a restauração dos instrumentos; a pesquisa e padronização dos registros audiovisuais. (BALLESTÉ; ALMEIDA, 2014)

E, a partir desse aprendizado, examinado no artigo de Ballesté & Almeida (2014), estabelecemos as Normas de Catalogação do MVIM⁵.

No caso da catalogação dos instrumentos da OBU, contaremos com a valorosa contribuição de músicos e especialistas em instrumentos barrocos que possuem um grande

⁵ Este documento está disponível em: <http://mvim.ibict.br/normas-para-organizacao-catalogo-museu-virtual/>

conhecimento do assunto e que participarão efetivamente do processo de pesquisa e registro para a catalogação.

A seleção e organização dos áudios e vídeos será feita principalmente por meio de pesquisa no acervo de gravações pré-existentes da própria orquestra e dos músicos.

As fotos de cada instrumento, que têm a função importantíssima de mostrar detalhes da estrutura física e dos contextos musicais nos quais os instrumentos estão inseridos, devem seguir padrões recomendados de digitalização definidos por BAR & PFEFFERKORN (2011), tal como nas outras imagens do MVIM.

Por fim, os músicos serão incentivados a preparar vídeos, artigos, entrevistas e textos que tratem de aspectos relevantes dos instrumentos musicais e da música barroca serem disponibilizados no site do MVIM.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção dos instrumentos da Orquestra Barroca da UNIRIO no Museu Virtual de Instrumentos Musicais envolverá diferentes questões metodológicas, tais como a determinação de procedência dos itens do acervo, as implicações jurídicas da exposição destes itens e a catalogação destes instrumentos musicais. Para realização das etapas de trabalho, contaremos com a parceria dos músicos da Orquestra Barroca que participarão ativamente de todo o processo, contribuindo para a realização dos registros de cada instrumento e com gravações sonoras.

Essa iniciativa contribui para a consolidação do Museu Virtual de Instrumentos Musicais como um espaço inovador no Brasil, um ponto de encontro virtual de acervos de instrumentos musicais, que procura aproveitar positivamente as interconexões e possibilidades do ciberespaço para estabelecer uma parceria entre museus e instituições brasileiras atraindo pesquisadores, estudantes, professores e amantes da linguagem musical.⁶

⁶Agradecemos aos membros da Orquestra Barroca da UNIRIO, em especial à Prof. Dra. Laura Ronai, ao Dr. Waldo Temporal, à Nabila Trindade, ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT e à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Afifi Craveiro. Museu Instrumental Delgado de Carvalho: breve notícia. *Revista Brasileira de Música*. Rio de Janeiro, n. 21, p. 87-94, 1994-95.

BALLESTÉ, Adriana Olinto; Almeida, Alea. Vocação educativa do Museu Virtual de Instrumentos Musicais: uma proposta a partir da pesquisa teórica e de entrevistas com professores de educação musical. In: *Anais XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, XVI ENANCIB, 2015, João Pessoa.

BALLESTÉ, Adriana Olinto; Almeida, Alea. Organização e representação da informação no museu virtual de instrumentos musicais – MVIM. In: *Anais XV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, XV ENANCIB, 2014, Belo Horizonte.

BAR, Frank P.; PFEFFERKORN, Franziska. *The MIMO Digitisation Standard: Definition of scanning properties and recommendations for photographing musical instruments*. Nürnberg: MIMO – Musical Instrument Museums Online, 2011.

CARDOSO, André. A Escola de Música e suas coleções especiais. In: *Universidade e lugares de memória*. Organização: Antônio José Barbosa de Oliveira. Rio de Janeiro: UFRJ/FCC/SIBI, p. 203-220, 2008.

CARVALHO, Delgado de. *O Museu Instrumental do Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1905.

GOUVEIA, Inês; DOBEDEI, Vera. Memórias de pessoas, de coisas e de computadores: museus e seus acervos no ciberespaço. *Musas – Revista Brasileira de Museus e Museologia*. Rio de Janeiro, n.3, p. 93-100, 2007.

LÉVY, Pierre. *O que é virtual?* São Paulo: Ed. 34, 2007.

MUCHACHO, Rute. O Museu Virtual: as novas tecnologias e a reinvenção do espaço museológico. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/muchacho-rute-museu-virtual-novas-tecnologiasreinvencao-espaco-museologico.pdf>. Acesso em julho de 2013.